

## **PROPOSIÇÃO**

**GT Recepção: processos de interpretação, uso e consumo midiáticos**

### **I - Apresentação**

O GT em proposição reconhece como diretrizes para o seu programa de atividade, o fato de que os estudos sobre recepção se desenvolvem há, pelo menos, três décadas, e são contemporâneos à primeira fase de institucionalização dos programas de pós-graduação de comunicação no Brasil. Ao longo dos anos, caracteriza-se um crescente deslocamento de estudo sobre a problemática dos efeitos (permeados pelos paradigmas das *intenções, funções e motivações*) para outra que passa a se interessar por novas formas de articulações entre produtores e receptores de mensagens, no contexto da comunicação midiática. Particularmente, indivíduos situados em coletivos (audiências, públicos e aglomerações) são agora, transformados em novos objetos face às novas práticas de interações (contatos, usos e apropriações) com instâncias da comunicação midiática (produtores, suportes técnicos, discursos e outros protocolos).

No contexto da COMPOS, o interesse sobre o tema da Recepção vem caracterizando as atividades de Grupo de Trabalho, manifestadamente, através de várias dezenas de comunicações científicas que têm sido apresentadas por pesquisadores de diversos programas de pós-graduação de comunicação do País. Pode-se mesmo admitir que é no seio deste coletivo que tem se desenvolvido uma cultura de reflexão acerca da pesquisa relacionada com a recepção midiática.

As comunicações científicas apresentadas neste GT, replicam nos diferentes ambientes dos estudos e de pesquisas da comunicação midiática, já no ensino da graduação e especialmente, no contexto da pós-graduação através de teses e dissertações de mestrados, além de disciplinas ali lecionadas. No próprio ambiente profissional da mídia de hoje se manifesta crescente interesse pelo tema, o mesmo ocorrendo nos cenários das instituições de diferentes áreas (saúde, religião, associativismo, agricultura, política, etc.) através dos seus processos de interação com os receptores de suas políticas.

Esse sistema de pesquisa – que sai dos programas, passa pelos GTs, ganha formatos de novos produtos – constitui no Brasil um circuito de comunicação científica que se capilariza também no contexto internacional, gerando novos processos de cooperação e diálogo entre pares. Dele resulta também, apreciável produção editorial publicizando a pesquisa comunicacional brasileira sobre o tema da recepção. Um dos aspectos que caracteriza a inserção deste GT na COMPOS é o fato do mesmo ser, de alguma forma, contemporâneo da própria

**emergência de estudos sobre a recepção no contexto da comunicação midiática. Muitos dos seus participantes participam do debate internacional sobre o tema e, particularmente, da pesquisa brasileira, na condição de autores e protagonistas de iniciativas que se voltam para o desenvolvimento da produção científica sobre este objeto.**

**Esta nota introdutória faz certo balanço do percurso do GT e explicita também algumas das motivações nas quais se firma o nosso desejo de reproposição deste Grupo de Trabalho. Para tanto, levamos em conta novas questões que sinalizam a complexificação da recepção midiática no desenvolvimento de processos de midiatização da sociedade brasileira, bem como questões que têm sido trabalhadas, ao longo dos anos neste GT e que são incorporadas à ementa aqui proposta.**

## **II – Breve justificativa**

**Entende-se que, o momento no qual a COMPÓS realiza este processo de reativagem é uma ocasião estimuladora para o avanço deste GT. Pode-se mesmo lembrar que esta é a primeira reativagem no contexto de uma nova realidade comunicacional, definida como um novo “entorno comunicativo” (Barbero); um novo “bios midiático” (Sodré); e também, compreendida como uma nova “ambiência da midiatização”(Gomes). Busca-se estudar a complexidade da recepção na nova “arquitetura comunicacional” acima qualificada por alguns dos mais ilustres estudiosos da área da Comunicação Midiática. É nesta nova realidade que são gerados novos processos de comunicação que estruturam novas formas de articulações e de interações entre produtores e receptores de mensagens, para não dizer, reformulações no próprio status destes atores.**

**A jovem pesquisa sobre a recepção tem considerado, sob diferentes designações, a existência do receptor (leitor, expectador, audiência, público, etc.) como seu objeto. Estas noções têm aparecido sempre relacionadas e tensionadas por problemáticas de disciplinas científicas, especialmente aquelas originárias das ciências sociais, ou, por outras diretamente resultantes da existência da “maquinaria midiática”. Manifestações da própria ambiência tecno-comunicacional incidem, de modo novo sobre a recepção, tornando-a um objeto mais complexo. Além de deslocar o foco para a existência do ator social (sujeito, indivíduo, etc.), esta realidade impõe que se compreenda novas articulações pelas quais se desenham as interações entre produtores e receptores, enfatizando o ponto de vista dos sujeitos. Em outras palavras: o que as pessoas “fazem” com os meios com que se contatam. Tal realidade**

de operações de usos, consumos e contatos também sugere que estas novas articulações produzem novas subjetividades, identidades/modos de subjetivação etc. Sempre é bom lembrar que esta nova “arquitetura comunicacional”, principalmente os meios, transforma a atividade social cotidiana, o mundo do trabalho, o lazer, a sociabilidade, os relacionamentos etc.

A presente proposta não abandona ganhos que se manifestam pela diversidade de sistematizações e de observações sobre o fenômeno da recepção. Considera que trajetos anteriores são espécies de “condição de produção” para este novo estágio que propomos aqui. Nosso interesse visa, ao reconhecer que a nova ambiência comunicacional institui um novo ‘modo de existência da recepção’, enfatizar o estudo de um “receptor situado” nesta complexa problemática interacional, cujas estratégias de apropriações - de uso, consumo e de interpretação, somente podem ser compreendidas pela mediação de instrumentos teóricos e analíticos de diferentes áreas de conhecimentos. A presente proposição deseja que este GT se constitua em um espaço no qual se venha fomentar trocas de experiências de pesquisadores, no que se refere ao desenvolvimento e experimentação de novas metodologias, visando a qualificação do estudo do objeto que aqui se propõe.

### **III - Em função destas preocupações, propomos abaixo a Ementa GT RECEPÇÃO: processos de interpretação, uso e consumo midiáticos**

**Análise dos processos e estratégias que envolvem a relação da sociedade com os meios de comunicação, tendo como objeto de estudos a instância da recepção e seu trabalho de interpretação, uso e consumo midiáticos. As referências conceituais e empíricas do trabalho deste GT incluem as novas “arquiteturas de processos comunicacionais” que reconfiguram a existência da recepção e os modos de funcionamento de suas práticas. Elegendo a pesquisa interdisciplinar em diferentes dimensões (teóricas, epistemológicas e metodológicas), pretende-se estudar as dinâmicas e operações tecno-sócio-simbólicas que organizam as formas de interação entre produtores e receptores da comunicação midiática, do ponto de vista dos sujeitos. Ao priorizar tais angulações, o GT em proposição enfatiza a importância da recepção como instância produtiva, geradora de novos ‘produtos’, de práticas sócio-simbólicas e de formas de saber derivadas das estratégias desenvolvidas pelos atores, em situação de interação com as mídias.**

Porto Alegre / São Leopoldo 12 de abril de 2010

**Os proponentes,**

**Antonio Fausto Neto/ UNISINOS**

**Nilda Jacks/ UFRGS**

**Adriana Braga/PUC-RJ**

**Alberto Efendy/ UNISINOS**

**Claudio Paiva /UFPb**

**Denise Cogo/ UNISINOS**

**Eneus Trindade/ USP**

**Gino Giacomini/ USCS**

**Graça Pinto Coelho / UFRN**

**Graciela Nathanson/ UFBA**

**Ilza Girardi/UFRGS**

**Inesita Araujo/ CICT-FIOCRUZ**

**Jane Aparecida Marques /USP**

**Jiani Bonin/ UNISINOS**

**Juciano Lacerda/ UFRN**

**Karla Muller/ UFRGS**

**Magda Cunha/ PUCRS**

**Márcia Gomes/ UFMS**

**Maria Aparecida Baccega/ ESPM- USP**

**Maria Isabel Orofino/ ESPM**

**Maria Salete Tauk/ UFRP**

**Mauro Wilton Souza/ USP**

**Oswaldo Meyra Trigueiro / UFPB**

**Pedro Gilberto Gomes/ UNISINOS**

**Raquel Paiva/ UFRJ**

**Rosane Rosa/ UFSM**

**Roseli Figaro/ USP**

**Sergio Dayrell Porto/ Unb**

**Silas de Paula/ UFC**

**Simone Rocha/ UFMG**

**Tânia Montoro/ UnB**

**Veneza Ronsini/ UFSM**

**Jerusa Pires Ferreira/ PUCSP**

**Josimey Costa da Silva/ UFRN**

**Ivone Lourdes de Oliveira/ PUCMG**

**Goiamérico Felício/ UFG**  
**Neusa Demartini/ PUCRS**  
**Guilherme Nery Atem/ UFF**  
**Miguel Serpa Pereira/ PUC-RJ**  
**Giovandro Ferreira/ UFBA**  
**João Freire Filho (UFRJ);**  
**Amálio Pinheiro (PUC-SP);**  
**Mozahir Salomão (PUC-MG);**  
**Mário Cesar Oliveira (UFCS);**  
**Maria Erica Oliveira (UFRN).**